

# A FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

N.º 32

VILLA VERDE—DOMINGO 31 DE JANEIRO DE 1886

ANNO II

Assignaturas pagas adiantadas—Anno 1\$500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios e communicados 40 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao edactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna. Em VILLA VERDE é representante da empresa e responsavel—o sr. Antonio José da Costa.

VILLA VERDE—1886

## O dia 27 de Janeiro em Braga

Descrever-mos essa estrondosa manifestação seria reproduzir-mos as circunstanciadas noticias que todos os jornaes de Braga, e muitos do paiz, fizeram por occasião d'esse grandioso acontecimento, por isso limitarnos-hemos a tocar em um unico ponto d'essa enorme recepção, por o julgar-mos de verdadeiro interesse para o concelho de Villa Verde.

Em quanto o deputado por este circulo se tem conservado indifferente, não manifestando por qualquer modo, que se acha ao lodo dos legitimos direitos de Braga e de todo o seu districto, ouvimos, ouviu um grande numero de pessoas de Braga, na reunião da Associação Commercial de 27 do corrente, levantar-se uma voz, que em nome dos povos de Villa Verde, agradecia á digna Commissão, pelo modo brioso como se havia desempenhado da missão espinhosissima de que fôra encarregada.

Não sendo longo esse discurso, fez, ainda assim, arrebatado o numeroso auditorio que o escutava, sendo por esse motivo o illustre orador, o sr. Visconde da Torre, muitissimo victoriado e cumprimentado.

E, dito isto, passamos a fazer um leveissimo extracto.

O sr. visconde da Torre:—Disse que não era filho de Braga nem mesmo aqui residia. Se o fosse, muitas vezes se teria orgu-

lhado d'isso, mas nunca tanto como agora, ao ver a maneira energica e digna como este bom povo protestava pelos seus direitos em defeza d'uma causa justissima. Não era filho de Braga, mas o seu coração dizia-lhe que não era um intruso n'esta terra hospitaleira onde fizera os seus primeiros tempos de estudante e onde tinha tantas e tão profundas ligações de familia e amizade. Aqui decorreram os primeiros tempos d'uma infancia que se não vai já longe, porque ainda não é velho, é todavia para elle já uma saudade, saudade que é ao mesmo tempo gratidão.

Estes titulos, porem não os julgava elle nada sufficientes para o levarem a pedir a palavra depois de tão brilhantemente terem usado d'ella os cavalheiros que o precederam.

Se outros não tivera contentar-se-hia em acompanhar do fundo da sua obscuridade e com o coração esta lucha gigantesca em que vê empenhada a cidade que tanto estima e cujo elogio faz. Diz que ama Braga, entre outros motivos por um, que para muitos serve de motejo—o muito amor que elle dedica ás suas tradições. Elle que conhece este povo sabe bem que Braga alia brilhantemente a veneração das tradições que o ligam ao passado, com as aspirações que a impellem para o futuro. No dia em que Braga festejou o centenário do Bom Jesus, um symbolo das suas crenças, não se esqueceu de fundar um asylo para a mendicidade,—um acto da sua filantropia.

Elle porem erguia ali a sua voz, porque vivia n'um concelho d'este districto onde tinha a sua casa e uma grande parte dos seus haveres e onde exercia os seus direitos politicos. Queria tanto ao concelho de Villa Verde como áquelle onde nascera, pelas muitas provas de sympathia e amizade que elle e os seus tinham constantemente recebido d'aquelle bom povo. Despedaçar os vinculos que o ligavam áquelle concelho, seria rasgar as paginas mais brilhantes da vida publica d'aquelles de quem descende. Assumia agora a responsabilidade de tomar uma procuração dos seus concidadãos, para em nome d'elles agradecer á commissão os serviços que tinham prestado ao districto. Esta

questão não respeitava só a Braga e a Guimarães, mais do que isso, era uma lucha de todo o districto que, unido, quer continuar a viver a vida honrada que tem vivido, contra o capricho pautil d'uma cidade respeitavel e digna de consideração, mas que agora apresenta umas pretensões que, realisadas, iriam inverter e perturbar todo o equilibrio administrativo do districto, como demonstrou.

Elle julgava podia fallar em nome de todos os cidadãos do concelho de Villa Verde sem distincção de cores politicas, porque elles todos quorem a integridade do districto e n'este pensamento estão todos unidos; podia fazer ainda mais; com a consciencia de que intepretava a vontade de todos os outros concelhos do districto, e era proclamar ali bem alto que—os concelhos do districto de Braga quorem todos a actual divisão administrativa. Que em nome de todos elles saudava e agradecia á commissão importantes serviços prestados á causa commum e que tambem em nome de todos elles recommendava ao povo de Braga que mantivesse á attitudie energica e ordeira, digna e vigorosa que tem seguido.

Terminou dizendo que a cidade de Braga era a sentinella vigilante dos interesses de todo o districto. Quando ella os viesse ameaçados gritasse *Alerta!* e os outros concelhos apressar-se-hiam a responder-lhe: *Alerta estamos!*

## Vicente Pindella

Damos hoje aos nossos leitores um extracto do notavel discurso que o nosso amigo, dr. Vicente Pindella, deputado pelo circulo de Braga, proferiu na sessão de 26 do corrente sobre a monumental questão — Braga-Guimarães.

O sr. Vicente Pinheiro (Pindella) manda para a meza a seguinte moção de ordem: «A camara reconhece que a nomeação do governador civil de Braga demissionario foi de todo o ponto inconveniente; e lamenta que a

sua exoneração se não seguisse aos deploraveis acontecimentos de 28 de novembro do anno findo, como satisfação ao concelho de Guimarães, e como uma necessidade imperiosa para restabelecer no districto a ordem e o respeito á auctoridade.»

Diz que o seu estado de saude não lhe permittiu entrar mais cedo no debate e o inhiu agora de se alongar em considerações.

Entende que isso não é tambem uma necessidade instante. A questão está addiada e elle protesta a seu tempo defender com todas as suas forças os direitos da cidade de Braga, que tem a honra de representar no parlamento.

Honra-se com o seu diploma e felicita-se de o possuir n'um momento em que a cidade de Guimarães está em conflicto aberto com a cidade e com o districto de Braga. E' que ao lado da justiça sente-se bem, mesmo contra as pretensões, apaixonadas e infundadas, da cidade a que o prendem as mais estremecidas recordações: as que vêm da infancia, que depois dos trinta annos principiam já a ser as mais queridas saudades da vida e a personificação mais pura dos sentimentos e dos affectos d'um coração desilludido sim, mas não pervertido pela corrupção dos tempos que vão correndo.

Respeita as tradições da cidade em que nasceu, bem como seu pai, que já a representou no parlamento com o interesse d'um filho dedicado e reconhecido.

Tem por essa cidade o mesmo affecto que por ella tiveram os que mandaram construir a magestosa torre da sua collegiada e a enriqueceram com privilegios. Gloria-se com haverem nascido em Guimarães homens notaveis, como foram nas letras e virtudes o primeiro bispo de Cabo Verde, e nas armas muitos dos vimaranenses que serviram na India ou se distinguiram no estrangeiro, como Pedro Alves de Almeida, a quem Henrique VII de Inglaterra fez cavalleiro da Jarreteira. Honra-se com ser conterraneo de Antonio Machado que, á frente dos seus terços, nas guerras da acclamação, talou o sul da Galliza e ahí tomou praças ao inimigo, e com o facto de ter sido João Lourenço de Carvalho o cavalleiro que abriu as portas de Guimarães ao exercito do mestre de Aviz.

O orador acrescenta que, se renegasse estas tradições de gloria, rasgaria, assim, os arquivos da sua casa. Respeita a admiração de Guimarães moderno, que fundou a sociedade Martins Sarmiento, a instituição mais benemerita que ultimamente se tem organizado em Portugal. Eiz o elogio d'esta sociedade, que em quafao annos tem fundado escolas theoreticas e praticas, diurnas e nocturnas, instituido

## FOLHETIM

### Marido e mulher

(De Catalle Mendés)

(Continuação do numero 31)

III

O baile era em casa do conde Roquebrou, homem rico, joven, ha um par d'annos, que occupava um logar importante no ministerio dos negocios estrangeiros e que apesar de viuvo, dava «soirées» onde se arriscavam a ir mundanas vagamente classificadas, encontravam-se lá tambem esposas de empregados, ansiosas pelas promoções dos maridos.

Quando Anselmo, entristecido, sem raciocinio, não tendo dito palavra no trem, entrou no salão cheio de ruido e de luz, còmbaleou, como que embriagado.

Queria voltar para traz, fugir, mas Evelina lá arrastada n'uma walsa fazia-lhe ouvir o frou-frou encantador do seu vestido rosado, e o pobre homem, encostando-se á

parede,—passando desaperecebido pela multidão que ria e dançava—chegou a um quarto visinho, andou um pouco mais, procurando por instinto a solidão, e silencio, e a sombra, empurrou uma outra porta, e caiu n'uma «fanteuil».

Estava só; no pequeno quarto apenas havia uma cama e uma lampada pendente do tecto que escassamente allumiava os objectos.

Eis como Evelina se transtornára! Ella tão amavel, fizera-se tão cruel! Tão boa, tornára-se tão má! Oh! espantosamente má! Comprehendia bem que não mais poderia ser feliz, que não mais encontraria n'ella a ternura do amor placido, e das familiaridades sorridentes. Não lhe deixaria tornar a agarrar a cabeça durante o jantar, e beijar-lhe a bocca sobre a terrina! Aborrecel-o-hia, quem sabe mesmo se viria a abandonal-o? Visto que elle não tinha dinheiro, e ella queria-o!

Oh! o dinheiro! Quantos trabalhando menos que elle, ganhavam centos e milhares de francos! Na Fazenda, na Bolsa, ou no commercio, fallindo. Elle no escriptorio, oito horas de trabalho por dia, e quatro centos e cincoenta francos por mez!

Agora comprai com isto, duas vezes por

semana vestidos de quinhentos francos!

Estava decedido, se não enriquecesse, para poder, dar a Evelina todo o luxo que queria, deixaria de possuir a sua querida esposa!

Por momentos, enraivecido, lembrou-se de entrar no baile, agarrar a mulher pelo braço, leval-a para casa, rasgar-lhe os vestidos, e bater-lhe, repetindo-lhe: «De hoje em diante, acabaram-se as sedas, vestidos de chita sem enfeites, voltaremos á vida antiga, farás como disseste o jantar, tratarás da casa, e arranjarás a roupa; tens que me coser as ceroulas emquanto eu estiver no escriptorio». Porque a final, coser ceroulas, fazer o «ménage», e usar vestidos de chita, é a vida propria para a mulher d'um empregado modesto.

Repentinamente, porem, lembrou-se que Evelina dissora: «Se não podes arranjar dinheiro, serei eu que o arranjo». E arranjaria? tomaria um amante? um amante rico? Ah! era horrivel e vergonhoso.

Mas elle conhecia-a. Faria o que dissora, má mulher! Era pois necessario ganhar dinheiro! Sim; era preciso. Mas como? De que maneira? Apenas sabia ser administrador. Não prestava para mais nada, Notas de banco não são coisas que se

encontrem pela rua entre as pedras; a mesmo passando por dofronte da casa Rothschild não se apanham nos passeios!

Com os cotovellos sobre os joelhos, batia murros na cabeça; com o espirito perdido, e o coração despedaçado, o pobre homem soluçava, titubeando:

«Dinheiro! dinheiro! para Evelina!» Levantando os olhos, viu ao fundo do quarto, na escuridão, uma pequena secretária de ebano, embutida de madreperola.

Porque fitou aquelle movel? Nem elle sabia. Sem motivo, por acaso. Pela mesma razão, que tinha olhado para a lampada do tecto e para as procelanas da chaminé.

Mas olhava para elle, sempre. Cada vez o fitava mais.

Notou que a chave, uma chave pequenina estava na fechadura.

Simultaneamente sentiu prazer e medo ao vel-a lá. Mas afinal não sabia explicar o que queria ou antes o que temia!

Continua.

Trad.—Tito Martins.



premios para todas as escolas do concelho de Guimarães; subsidiado alumnos, fundado bibliotecas e museus; promovido exposições; diffundido por todas as fôrmas a instrução popular e fomentado o progresso das industrias vimaranenses.

Posto isto, declara que lhe era licito atrelar a questão que se debate com todos os ardores da paixão, por isso que o não podiam accusar de parcial por Braga. Entendo, porém, que o não deve fazer agora. Regista a justiça da cidade de Braga, protesta mais uma vez defendendo-a, e lamenta que aquellos que em Guimarães andam exaltando os animos contra a cidade de Braga e gritando pelo socorro da benemerita sociedade a que se referiu, sejam os mesmos que sempre lhe moveram guerra crua até o ponto de tentar retirar-lhe o parco subsidio, que a camara municipal de Guimarães lhe votou.

A seu tempo provará tambem que as rivalidades entre as duas cidades nunca foram os odios em que agora se fala, e que entre a gente illustrada de Guimarães nunca existiu tal ordem de sentimentos, que só principiam a apparecer desde que as actuaes influencias regeneradoras dominam ali. A exaltação de Guimarães ha de passar, e espera que desaparecida a loucura da honra, que de volta na sua terra os espiritos, se ha de fazer justiça a todos, e é possível até que a elle orador e aos que agora ali exercem o mando quasi que despoticamente, um dos quaes se está esquecendo que o seu lugar não é nas praças de Guimarães, mas no parlamento. Diz que promettem não entrar largamente na discussão d'um assumpto já esgotado, e que a maioria da camara pretende fazer terminar, não tem necessidade de repetir a argumentação esmagadora do seu amigo, o sr. Navarro. Se a camara atendeu a leitura da sua moção, verá que ella é a synthese do brilhante discurso que hontem ouviu, sentindo decerto o sangue affluir-lhe onde a emoção põe as côres que significam a reprovação dos actos, que ferem as consciencias limpas.

Fôra o ex-governador civil que causara a grave situação, que ha dias sobressalta o paiz e preocupa o parlamento. Pertence a responsabilidade ao governo, que não demittiu esse seu delegado de confiança, cujos defeitos particulares o sr. ministro do reino diz que não conhece, sem se lembrar, que até officialmente tem obrigação de os conhecer, porque constam d'uma repartição publica e sob a dependencia de s. ex.ª.

Lastima que o sr. ministro do reino dissesse que necessitava inquirir sobre se os votos de censura da camara e da junta geral do districto eram apenas filhos da inimisade particular d'alguns cavalheiros. Estranha theoria d'um estadista e d'um professor de direito publico; se a camara municipal de Braga não é o povo do concelho de Braga, se a junta geral de Braga não é o districto, tambem nós não somos aqui o paiz. Declara-lhe doe amargamente vêr um ministro da coroa lançar constantemente mão de sophismas pueris, que, se não deshonrassem só o talento do sr. ministro do reino, offenderiam a cultura e a dignidade do parlamento.

O orador julga esta questão perdida para o governo, e sente que tambem não seja ganha para a moralidade publica, visto que o governo não se demittiu depois do que ouviu ao sr. Navarro. Lastima que o governo não dissesse o que fez quando teve conhecimento da declaração do ex-governador civil de Braga de 25 de setembro, quando dizia que havia de ser governador civil em quanto quizesse; que o governo não demittisse o ex-governador civil quando soube dos acontecimentos de 28 de novembro e recebeu a censura da junta geral e o pedido collectivo dos deputados regeneradores do districto; desejaria saber que ordens e indicações deu ao ministerio publico de Braga depois que soube dos acontecimentos de 28 de novembro; e sobretudo que o governo lhe explicasse como é que durante dois mezes, tendo conhecimento da rebellião administrativa do concelho de Guimarães, cruzou os braços, deixando esse concelho violar a lei impunemente.

Trata da situação administrativa em que por tão largo tempo esteve o concelho de Guimarães, condemnando o procedimento do governo e d'aquelles que, não se dizendo já auctoridade em Guimarães, se serviram da sua influencia de delegados do governo para agitar o povo e angariar assignaturas para a desannexação do concelho, e da situação anormal do presidente da camara municipal de Guimarães exercendo a um tempo interinamente o cargo de administrador do concelho e as funções de membro da commissão de resistencia

às leis do paiz. Não havia tropa para fazer respeitar a lei em Guimarães, ha agora para soffocar a justiça em Braga, diz o orador.

Julga esse precedente, quando mesmo elle não tome maior gravidade, como desconfia pelas explicações que o sr. ministro do reino deu hontem ao seu nobre amigo o sr. Franco Castello Branco, deploravel, porque reputa de terriveis consequências o principio de que as divisões administrativas fiquem á mercê dos erros dos governos ou do influxo das paixões.

Termina dizendo que não se esqueceu, defendendo a sua moção, do resqeito que deve ao parlamento e a si, mas que lhe é licito ao concluir, dizer á maioria que, cobrindo o governo na regeição da sua moção, defende o Marquez de Vallada; e que essa angustiosa situação é o mais fremente e mais grave apello, que á sua dignidade se pôde fazer.

## Representação

Copia da representação que a Camara Municipal d'este concelho, dirigida á Camara dos Senhores deputados.

Senhores Deputados da Nação Portuguesa

« A Camara Municipal de Villa Verde, surpreendida por um acontecimento de ordem interesse publico, que nunca esperou ver traduzido em projecto de lei, nem servir de desafogo as paixões de accasião, inteiramente estranha a todas as responsabilidades da cidade de Braga, e mais ainda, do respectivo districto administrativo, vem respeitosamente, perante vós, Senhores Deputados da nação, representar e protestar contra a desmembração do Concelho de Guimarães e sua annexação ao districto do Porto, esperando que lhe denegueis o vosso voto, por isso que é um acto inteiramente injustificavel á luz de todos os principios e considerações, e que encerraria um precedente subversivo, atacando interesses legitimos, contractos regulares e obrigações indclinaveis.

« Não pôde, Senhores, realizar-se semilhançatransformação, por que a propria posição topographica do concelho se lhe oppõe, e seria irrisorio transferir-o só pelo prazer de afogar paixões em que os poderes publicos se não devem envolver.

« Não pôde nem deve realizar-se, porque, da supressão d'esse concelho, resultaria para o districto de Braga (o qual não deve confundir-se com cidade que lhe é sêde) a perda dos mais importantes dos membros que o compõem e vivificam.

« Não pôde, nem deve, porque estando o concelho de Guimarães situado entre outros do districto de Braga, se a pretendida mudança se operasse, teriamos de ver desprezadas as condições, sempre attendiveis, de vizinhança de limitação natural, e outras, sem necessidade alguma justificada.

« Não pôde, nem deve, enfim, por que, tendo o concelho de Guimarães participado largamente dos melhoramentos districtaes, e havendo uma boa e valiosa parte d'estes, sahido de meios levantados de credito, se tal absurdo se realizasse, viria este concelho de Villa Verde, como os demais do districto, a supportar encargos indevidos, e Guimarães gozaria taes beneficios á custa alheia.

« Assim pois, ou seja só por estas breves razões, ou pelas muitas que a discussão trará á luz a camara, aqui representante, espera confiadamente, que a vossa sabedoria, desassombro e patriotismo vos levarão a denegar a aprovação do alludido projecto, e assim vol-o

Pede a bem da causa publica

E. R. M.

Villa Verde em sessão extraordinaria de 15 de Janeiro de 1886.

O Presidente — Manoel Francisco Soares

Nogueira; os vereadores — Antonio Fortunato de Faria, Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, Antonio José d'Oliveira, João Baptista Peixoto, José Antonio de Souza e Custodio José Rodrigues Pereira.

## Mensagem

A classe typographica da cidade de Braga offereceu á commissão do «meeting» na sua volta da capital a Mensagem que em seguida transcrevemos, sendo resguardada por uma pasta forrada de setim azul celeste, e atada com fitas de sêda azues e brancas.

Exm.ª Commissão defensora da nossa causa no conflicto entre Braga e Guimarães

Os Artistas da Imprensa Bracarense que tem por divisa a sublime trilogia — *trabalho, patriotismo e progresso*, — levados pelo mais vivo e justo entusiasmo que agora domina os corações d'esta nossa princeza do Minho, na questão levantada pelos nossos vizinhos de Guimarães, pretendendo injustamente a sua annexação ao districto do Porto, e, considerando os relevantes serviços prestados pela Illustrada Commissão que foi perante o governo defender a justiça da nossa causa, sacrificando tão cavalheirosamente os seus interesses particulares ao bem geral do nosso Districto, que nada mais quer do que a sua integridade ha muito tempo sancionada pelas razões topographicas administrativas, financeiras e de ordem publica; considerando finalmente quão favoravel foi o resultado que obtiveram as forças moraes e as justas razões apresentadas pela Illustrada Commissão, representante do povo de Braga, d'este povo cujas gloriosas tradições o tornam respeitado do paiz inteiro; considerando tudo isto os Artistas da Imprensa Bracarense, vem em commissão solemne perante V. Exc.ª os snrs. José Ferreira de Magalhães, José Fernandes Valença, Bernardino José de Senna Freitas, dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, dr. José Borges Pacheco Pereira de Faria, dr. João Barbosa de Magalhães Mendonça, Fernando Castiço, Manoel Joaquim Guinês e Joaquim da Silva Gonçalves, depôr uma mensagem de felicitação pelos meritosos serviços prestados á nossa causa e ao nosso povo.

Salve! Illustrada Commissão Bracarense

Braga 27 de Janeiro de 1886.

(Segue-se as assignaturas).

## NOTICIAS DE BRAGA

Vae sahir, na proxima semana, um novo jornal sob o titulo — «A Integridade do Districto», que será órgão official da commissão eleita no meeting do dia 17 do corrente.

Foi nomeado delegado da comarca de Damão, o nosso apreciavel amigo o sr. dr. Manoel Maria de Souza Cruz Vieira.

A nomeação não podia ser mais justa. O sr. dr. Cruz é um moço intelligente, illustrado e que saberá desempenhar o seu cargo com todo tino e circumspecção.

Receba o nosso excellentissimo amigo as nossas sinceras felicitações.

Vae organizar-se no Porto uma companhia para estabelecer redes telephonicas entre as cidades do Porto, Braga e Guimarães, com estações intermediarias para facilitar as communicações.

## NOTICIAS LOCAES

### No Parlamento

O governo tem sido atrozmente flagelado nas camaras. A nomeação e conservação do sr. Marquez de Vallada no cargo de governador civil d'este districto, tem servido de thema às verrinas, violentissimas mas justas, da opposição parlamentar. Como os leitores verão, em outro lugar da nossa folha, o illustre deputado Vicente Pindella, foi o mais cruel possível para com o governo. Mais violento ainda foi o discurso do sr. Emygdio Navarro. Entre outras coisas disse o illustre deputado que a historia antiga fornecia exemplos d'imperadores romanos que tinham feito consules os seus cavallos e deus um macaco, mas o que nunca então se fez foi exaltar um porco!

Essa gloria estava reservada para o actual ministerio que collocou um porco á frente d'um districto importante.

O sr. Fontes suava ao ouvir tão amargas verdades, e o sr. Barjona tinha as orelhas a escorrer sangue mas ainda não ora tudo. O sympathico deputado José Borges de Faria, veio completar as amarguras do governo accusando o violentamente e declarando-se completamente desligado do partido regenerador. Eis a vida que o governo está levando e as contrariedades que vae soffrendo. Em Lisboa é opinião geral que o ministerio não dura dois mezes.

### Requerimento

A camara de Braga foi entregue o requerimento que abaixo transcrevemos, e que é precedido de muitas assignaturas.

É de esperar que a digna vereação bracarense defira tão louvavel petição, significando assim aos dignos deputados, que tomarem a peito a defeza d'este districto a mais elevada prova de reconhecimento. Segue o requerimento:

Exm.ª Camara.

« Os abaixo assignados, municipales d'este concelho de Braga, tendo em attenção os altos e valiosos serviços prestados pelos deputados que tomaram a peito a defeza dos legitimos direitos da cidade e districto de Braga, propugando no parlamento contra a desannexação do concelho de Guimarães do districto a que pertence, veem muito espontaneamente pedir a V. Exc.ª, na qualidade de legitimo interprete dos sentimentos de seus municipes, se dignes perpetuar os nomes de tão inclytos varões, pelo modo mais alavantado possível. E, por sem duvida, o melhor modo de attestar ás gerações vindouras, que Braga quiz ser grata a seus defensores; a maneira mais eloquente de perpetuar através dos seculos os seus nomes como gloriosos defensores da Braga Augusta, está nas attribuições de V. Exc.ª, dignando-se dar a duas ruas ou praças d'esta cidade, os nomes dos exm.ªs drs. José Borges e Vicente Pindella, dignissimos deputados pelo circulo de Braga. E quanto aos demais deputados e pares do reino, que igualmente levantaram no parlamento a sua voz a favor da justiça da causa de Braga, lembravam os supplicantes a V. Exc.ª a formosa ideia de se esculpirem os seus nomes em um quadro que será collocado na sala das sessões da Camara. E' esse o preito singelo, mas que por isso mesmo traduzirá eloquentemente a gratidão dos bracarenses para com aquelles que tão cavalheiramente defenderam uma causa verdadeiramente justa.

P. a V. Exc.ª se digna defferir tão justo como patriótico pedido.

E. R. M.

Seguem-se cento e tantas assignaturas.

### O novo governador civil

Chegou hontem a Braga o novo governador civil interino, o sr. dr. Peito de Carvalho.

Oxalá que este digno magistrado possa levar ao convencimento do governo a justiça a que o districto de Braga tem o maximo direito. Carácter recto e justiciero, o novo governador civil ha de, com certeza, ser juiz imparcial n'uma questão que tão exaltados traz por ahí os animos. E' isso o que



Braga deseja é isso o que o districto preleude. Justiça e nada mais.

#### O desfraldar da bandeira

É de tal interesse tudo o que se refere aos acontecimentos de Braga-Guimarães, que ainda d'esta vez retiramos a continuação dos nossos artigos, sobre a epigraphia acima, para darmos cabimento a differentes assumptos d'essa monumental questão.

Não se constrajam porém os animos, por esta nossa demora; esperem um pouco, mais um bucadinho de paciencia e ficarão sabendo que a nossa divisa, a bandeira que vamos desentrolar aos quatro ventos, é a bandeira da ordem, da dignidade e da justiça.

#### Estimamos

Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso prezado amigo o exm.<sup>o</sup> enr. Manoel de Sousa Lobato d'Abreu Malheiro.

#### Roubo sacrilego—vandalismo

Em a noite de terça-feira ultima roubaram a igreja de Moura, d'este concelho. Os ladrões arrombaram o telhado e d'elle deixaram-se cair na tribuna. Dizem-nos que arrombaram as caixas das almas e roubaram o dinheiro ali contido: levaram todos os objectos de ouro e prata que adornavam as imagens; e não lhes escapou o vaso que continha as particulas, espalhando estas pelo altar e algumas até foram encontradas no chão!!

Precede-se a averiguações.

#### Visconde da Torre

Retirou-se ha dias da sua quinta da Torre o nobre visconde do mesmo titulo, afim de passar alguns dias em Braga juntamente com sua exm.<sup>a</sup> familia.

O sympathico titular reside em Braga na rua da Sé.

#### Deputado por Villa Verde

Procurou-nos o exm.<sup>o</sup> Amaro d'Azavedo Araujo e Gama, para nos dizer que o sr. deputado por este circulo não estava em Lisboa, mas sim em Coimbra e por isso não pudera no parlamento collocar-se ao lado da cidade de Braga, na questão da desannexação do concelho de Guimarães.

Ignorando a importancia que tal noticia possa ter, crendo mesmo que a terra continuará na sua rotaçao a despeito da revalação que o sr. Araujo e Gama se dignou fazer-nos, somos obrigados a declarar que não alteramos uma linha do que dissemos com referencia ao nosso representante em cortes. Demais é-nos completamente indifferente que o sr. deputado por Villa Verde passeie a sua inutilidade em Coimbra ou em Lisboa. O que desejamos que fique bem consignado é que dissemos simplesmente a verdade quando affirmamos que o sr. Rocha Peixoto não defendeu como devia os interesses d'este concelho no parlamento. Se estava ausente da capital tanto peor por que o logar dos deputados, nas horas de perigo não é em casa é na camara.

É quanto podemos responder ao sr. Amaro d'Azavedo, mas quando estas nossas explicações o nao satisficam, ficam as columnas d'este jornal á sua disposição para fazer as declarações que julgar convenientes, as quaes serão por nós glosadas se assim o julgarmos conveniente.

#### Neve

Parece que estamos na Suissa: Os montes e serras d'este concelho appareceram na manhã de quarta feira ultima cobertos de neve. O mesmo succedeu nas grandes altitudes das visinhanças de Braga.

#### Fallecimento

Falleceu na proxima freguezia de Palmeira, concelho de Braga, a esposa do sr. João José Ferreira, sogro do sr. dr. Rego, ex-facultativo da associação commercial de Bragi.

#### Outro

Na freguezia de Lanhas, d'esta concelho, fallaceo o reverendo abbade de Ferreiros.

#### Outro

Falleceu o pharmaceutico d'esta localidade, o sr. João Pereira Veiga. O seu cadaver foi conduzido para Braga, a fim de ser sepultado no semitario publico d'aquella cidade.

#### Outro

Falleceu no Porto a mãe do digno escrivão de direito d'esta comarca, Gaspar Augusto Telles. Acompanhamos s. exc.<sup>a</sup> na dôr profunda que tão duramente o acaba de maguar.

#### Do cordão sanitario

Tem passado n'esta villa, de volta do cordão sanitario, algumas forças do regimento d'infanteria 8.

### ARTES E LETTRAS

## DRAMAS MODERNOS

Interessante romance de EMILIO RICHEBOURG, que está sendo publicado com o maior exito nas principaes capitães da Europa.

**BRINDES**—Um almanach illustrado para 1887—400,000 reis em inscripções divididos em 3 premios.

Cada folha 10 reis em todo o reino e ilhas

LISBOA:—6 folhas cada semana por 60 reis, (pagos no acto da entrega)—PROVINCIAS:—1 fasciculo quinzenal de 12 folhas por 120 reis, (pagos adiantadamente).

Assigna-se na casa editora COZZI, 40, rua de Atalaya, Lisboa.

## Os heroes do trabalho e os martyres da sciencia

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta importantissima edição constará de doze tomos de 820 paginas illustradas com 33 gravuras intercaladas no texto e mais 11 magnificas gravuras grandes, de pagina, distribuidas em separado e executadas pelos celebres artistas, E. A. TILLY e CAMILLE GILBERT. O formato é em 8.<sup>o</sup> grande e o papel d'esta valiosa edição foi fabricado expressamente; o texto é impresso em typo elzeviriano de bello effeito e a impressão nitida.

Os frontispicios de cada tomo serão impressos a duas côres, vermelho e preto e as capas de brochura para cada um dos tomos são impressas a tres côres, vermelho, preto e ouro, em excellentes papel e serão offerecidas gratuitamente aos srs. assignantes.

Afim de que todos os srs. assignantes possam fazer uma verdadeira ideia da execução do trabalho artistico d'esta esplendida e interessantissima edição, pôdem desde já examinar o primeiro fasciculo em distribuição em todas as livrarias e em poder dos nossos correspondentes e distribuidores. As capas de percalica primorosamente trabalhadas e executadas expressamente para as encadernações dos doze tomos, serão pagas em separado e pelo preço que opportunamente se annunciará.

Esta obra de vulgarisação é dividida em 11 FASCICULOS DISTRIBUIDOS SEMANALMENTE, contendo cada um 5 folhas de 1 pagina, ou 20 paginas de texto com gravuras intercaladas e uma gravura em separado, impressa em papel especial. O

preço de cada fasciculo dos Heroes do Trabalho e dos Martyres da Sciencia, é apenas de 100 reis, pagos no acto da entrega. Nas provincias o pagamento é adiantado e por series de 4 fasciculos ou mais.

## VICTOR HUGO

## OS MISERAVEIS

ESPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENRE

Illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense

## EUGÈNE HUGUES

Primorosa traducção do finado jornalista portuense A. R. Sousa e Silva, a mais veruacula e correcta que tem apparecido até hoje em linguagem portugueza, conservando todo o vigor e todas as bellezas do original.

A revisão do texto e coordenação total das gravuras e da obra esta confiada ao jornalista portuense Gualdina de Campos.

### Condições da assignatura

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.<sup>o</sup> e illustrada com 500 GRAVURAS, distribuidas em fasciculos semanais de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 3 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

## OS PREDISTINADOS

### ENRIQUE PERES ESCRICH

Quatro volumes ornado de magnificas gravuras de pagina..... 250

Remettem-se francos de porte a que enviar a sua importancia ao editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217—Porto.

### NOVIDADE LITTERARIA

## CAMILLO CASTELLO BRANCO

## SEROENS

de

## S. MIGUEL DE SEIDE

Critica mensal de litteratura amena, novellas, polemica mansa, critica suave dos maos livros e dos maos costumes

### Condições da assignatura

Sabirá no dia 1 de cada mez um volume, contendo de 70 a 80 paginas, formato 8.<sup>o</sup>, nitidamente impresso em excellentes papel, custando cada volume 200 reis por assignatura, pagos no acto da entrega, e 250 reis avulso. Para a provincia só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia adiantada de 5 volumes ou 4:000 reis. A casa editora considera seus corre-

pondentes todos os srs. que angariarem qualquer numero de assignaturas, superior a 5, garantindo-lhes a percentagem de 20 p. c. ficando a distribuição a seu cargo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO DE EDUARDO DA COSTA SANTOS—editor—4, rua de Santo Ildefonso, 6, Porto.

Em Penafiel, assigna-se na filial da mesma livraria—Praça Municipal, 56; e nas demais livrarias do reino.

## ANNUNCIOS

### Comarca de Villa Verde

#### EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do 1.<sup>o</sup> officio, no inventario orphanologico, a que se procede por obito de José Manoel Ferreira, morador que foi na freguezia de Arcozello, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, nos termos e para os effeitos do art. 696.<sup>o</sup>, § 4.<sup>o</sup>, do Cod. do Proc. Civil.

Villa Verde 22 de janeiro de 1886.

Servindo pelo escrivão Duarte

O Escrivão,

Gaspar Augusto Telles

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães

(6)

### Comarca de Villa Verde

#### EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio, citando os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, para deduzirem seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de José Antonio Soares da Costa, morador que foi na freguezia de Barbudo, sem prejuizo do andamento do processo.

Villa Verde 20 de janeiro de 1886.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães.

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azavedo Guimarães.

(9)

### Comarca de Villa Verde

#### EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Machado, correm editos de trinta dias citando todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem seus direitos no inventario por obito de Luiza Maria de Carvalho, casada, moradora que foi na freguezia d'Atheães d'esta mesma comarca, como determina o § 4.<sup>o</sup> do art. 696 do Codigo do Proc. Civ.

Villa Verde 11 de janeiro de 1886.

O escrivão

Gregorio de Carvalho Osorio Machado

Verifiquei a exactidão

Juiz de Direito

Magalhães.

(8)



# BOI JESUS DO MONTE



# HOTEL DO PARQUE

Proprietario, Manoel Ribeiro de Carvalho Junio

A este hotel pertence o novo CHALET a melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario.

SERVICO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE BILHAR E DE LEITURA

CASA DE BANHOS

MAGNIFICOS TRENS PARA ALUGAR

Todo o hospede que assim o prevenir, terá na estação do caminho de ferro um carro para lhes conduzir as suas bagagens

**MENÇÃO HONROSA**  
Exposition  
Universal Internationale  
PARIS 1878



## Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE  
COMPOSTO PELOS  
BB. PP. TRAPEIROS de Mosteiro de PORT-à-SALUT

Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturais do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-se apparatus especiais muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grãos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é recebido pelas summidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio eficaz.

Deposito Geral:  
PARIS  
2, r. des Lions-St-Jean

PREÇO DE CADA LATA : 3 FR. 50

# IMPRENSA COMMERCIAL

24—RUA NOVA DE SOUSA—24

—BRAGA—

N'esta imprensa accitam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica e executam-se com promptidão e nitidez, para o que tem pessoal competentemente habilitado e variadissimos e modernos typos, tarjas e vinhetas, fazendo-se as impressões a preto, ouro ou côres, conforme a vontade do freguez.

Preços convidativos.

## Affecções Rheumaticas

MOLESTIAS REBELDES DA PELLE  
INFARTES, ESCROFULAS  
VICIOS DO SANGUE

e todos os accidentes provenientes de Molestias contagiosas (syphiliticas) recentes ou antigas e rebeldes á qualquer outro tratamento  
CURADOS SEGURA E RADICALMENTE PELOS  
UNICOS VERDADEIROS

## GRAGÊAS E XAROPE DEPURATIVOS IODURADOS do D<sup>r</sup> GIBERT

Aprovado pela Academia de Medicina de Paris e autorisado pela Junta de Hygiene do Brazil.

As Affecções rheumaticas e sobretudo as Molestias da Pelle e os Vicios do Sangue, se manifestam sempre sob fórmas tão desagradaveis e algumas vezes são tão rebeldes que sempre procurou-se remediações capazes de cural-as rapidamente.

Primitivamente recorria-se aos meios empiricos, tão absurdos como perigosos; depois, pouco á pouco, foram elles substituidos

pelo uso dos simplicia ou dos vegetaes. O dosate absorvia grande quantidade de liquidos sempre desagradaveis e os effectos favoraveis se davam, eram elles principalmente devidos ao regimen severo e prolongado á que se submettiam os doentes e ao qual, as mais das vezes, só resistiam aquelles que erão dotados de constituição robusta.

Todas estas panacéas foram pouco á pouco substituidas pelas preparações concentradas e mais racionais como

**ELIXIRES, ROBS, etc.**

mas que nem sempre possiam as propriedades que se lhes attribua, razão pela qual cahiram, quasi todas, no esquecimento.

A chimica moderna, delitando por terra todas as theorias antigas, proporcionou á arte de curar immenso progresso e fê-l-a chegar, em pouco tempo, ao logar que hoje occupa.

Em 1841, o D<sup>r</sup> GIBERT, Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico-Chefe do Hospital Saint-Louis, em collaboração com o Sir BOU-TIGNY, Pharmaceutico, substituiu todas as antigas preparações pelo Xarope que traz actualmante o seu nome:

### Xarope Depurativo iodurado do D<sup>r</sup> Gibert.

Os effectos maravilhosos que obteve foram confirmados, successivamente, desde então nos outros Hospitales de PARIS e nos de LONDRES, NEW-YORK, RIO-DE-JANEIRO etc.

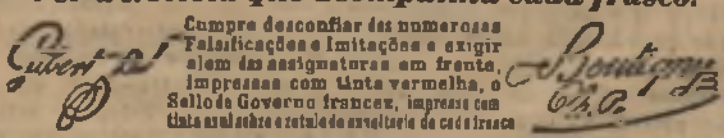
O XAROPE DEPURATIVO do D<sup>r</sup> GIBERT é de composição sempre identica, facil de tomar e emprega-se em muito pequenas doses.

É o Depurativo mais activo e economico de todos os depurativos conhecidos. Convém á todas as edades e temperamentos dos dois sexos.

AS GRAGÊAS DEPURATIVAS IODURADAS do D<sup>r</sup> GIBERT encerram exactamente todos os principios activos do Xarope. — Em razão do seu pequeno volume são extramamente faciles e agradaveis de tomar e convém especialmente ás Senhoras, ás pessoas que viajam ou cujas occupações obrigem á comer fóra de casa e ás que procuram um tratamento discreto.

**Vêr a Noticia que acompanha cada frasco.**

Cumpra desconfiar ás numerosas falsificações e imitações e exigir além das assignaturas em frente, impressas com tinta vermelha, o Sello do Governo francez, impresso com tinta azul sobre o rotulo do envoltorio de cada frasco



PARIS, 81, RUA DE CLÉRY E RUA POISSONNIÈRE, 2, PARIS  
E EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

## Novo apparellhosinho continuo muito barato MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878 APPARELHOS CONTINUOS

Para a fabricação de bebidas gasosas  
Agua de Seltz, Limonadas, Soda-Water, Vinhos espumozos, cervejas  
Os unicos que são prateados por dentro



Os apphês do grande e pequena bomba são solidos e de facil limpeza

**J. HERMANN-LACHAPPELLE**  
J. BOULET & C<sup>o</sup> Succesores Engenheiros Constructores  
RUA BOINOD, 31-33 (Boulevard Orleans 4-6) PARIS  
Remessa franqueada do prospecto detalhado

BRAGA—Imprensa Commercial, rua Nova de Souza, 24.